

Grandes devedores protestam

A fórmula encontrada pela Comissão de Orçamento para o pagamento das dívidas dos Estados acabou por desagradar os mais endividados. "O Paraná não pode pagar", reagiu Luiz Carlos Hauly, secretário das Finanças. O Paraná, disse ele, não vai pagar nada além de US\$ 30,5 milhões, quando, se seguisse o acordo, teria de desembolsar US\$ 54,7 milhões. "É absolutamente inviável", queixou-se o governador Pedro Simon, do Rio Grande do Sul. Simon acaba de ganhar, além do novo esquema de pagamento das dívidas, um presente igualmente indesejado: a transferência da Empresa Brasileira de Trens Urbanos de Porto Alegre (Trensurb) da União para o Estado. Em Minas Gerais, a recepção foi, pelo

menos, reticente. Até o início da noite, o secretário da Fazenda, Luís Fernando Wellisch, considerava a questão da dívida não resolvida. Wellisch não sabia ainda qual o montante que o Estado terá de desembolsar ano que vem.

Estados menores, com dívidas não tão pesadas, acabaram saudando a solução encontrada. O governador de Santa Catarina, Pedro Ivo Campos, disse que a decisão veio ao encontro das suas expectativas. "O pagamento de 10% da dívida vencida e a vencer em 89 era a nossa proposta inicial", afirmou. Em Fortaleza, o governador do Ceará, Tasso Jereissati, considerou a solução como a melhor das alternativas.